



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

ADMINISTRADORES / LÍDERES - O LÍDER INTELLECTUAL

Jorge Boran CSSp

Bennis & Nanus fazem a distinção entre administradores e líderes que é muito usada hoje. Administradores fazem um trabalho relacionado com os recursos físicos de uma organização: seu capital, suas habilidades humanas, tecnologia, matéria prima. Estão mais preocupados com a solução de problemas. Administradores eficientes garantem trabalho de boa qualidade, feito dentro do prazo. Este trabalho é importante. Sem a mínima eficiência as coisas não funcionam e ficamos somente com belos discursos. Porém, a maioria das organizações constata que seu problema não é a falta de administradores, mas, sim, de líderes. Frente aos administradores os seguidores adotam atitudes de submissão ou obediência à contragosto.

Os líderes avançam mais, têm consciência que as pessoas trabalham não somente por causa de uma recompensa material. Ajudam as pessoas a terem prazer e satisfação no seu trabalho. Estão preocupados com a visão do futuro. Trabalham os recursos emocionais e espirituais da organização, fazem esforços para responderem as aspirações humanas profundas: para serem importantes, para serem úteis, para fazerem parte de algo que é bem sucedido. Como resultado as pessoas sentem que têm poder de influir na organização. Os líderes são importantes hoje devido à necessidade de lidar constantemente com mudanças.

Agora passemos à outra distinção que tem ajudado muito a capacitação de líderes.

A partir das suas pesquisas sobre os grandes líderes históricos, Mc Gregor Burns distingue quatro tipos de líderes que existem em todo grupo humano. A distinção é muito usada hoje para analisar o trabalho grupal. Estes tipos de líderes existem em todo grupo humano e não dependem de eleições ou nomeações. A distinção ajuda a entender as relações e os conflitos entre os participantes de grupos humanos e entre membros de diferentes equipes de coordenação. Nas próximas aulas pretendemos aprofundar cada tipo de líder.

Bennis, B. & Nanus, B. (1985, p. 13). Leaders, the strategies for taking charge, New York: Harper Perennial.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

Os diferentes tipos de líderes que estão presentes em todo grupo humano são:

- 1) Líder Intelectual**
- 2) Líder Reformista**
- 3) Líder Revolucionário (ou Profético)**
- 4) Líder Carismático**

Há também o Líder de Coesão. Este último não é apontado por Burns, mas sim por outros autores. Estou incluindo aqui porque se trata de um tipo de liderança muito presente no trabalho com jovens e seu reconhecimento fortalece o trabalho pastoral.

I. Liderança intelectual

A liderança intelectual tem a capacidade de captar ideias percebidas pelo povo de maneira confusa, e organizar estas ideias de maneira que clareia o caminho para frente. O líder intelectual está preocupado com valores, metas e propostas que vão além das necessidades imediatas. Liderança intelectual é liderança transformadora.

Os líderes intelectuais relacionam teoria com a prática e a prática com a teoria. Respondem às necessidades da sociedade e da Igreja naquele momento.

É importante esclarecer que ser líder intelectual não significa ter muitos títulos universitários. As sociedades primitivas tiveram algum tipo de líderes intelectuais para ajudar ler os sinais dos tempos e aclarar o futuro. São pessoas, às vezes, sem um estudo escolar formal, mas com a capacidade de refletir, sistematizar as experiências, devolver a seus seguidores suas próprias ideias – mas agora de uma maneira organizada. Estes líderes são importantes, especialmente em momentos de conflito moral e social. No meio das diferentes tensões os líderes intelectuais procuram fazer uma ponte entre o antigo e o moderno, e ajudam a elaborar uma teoria que dá direção e significado ao trabalho e a organização.

Na política os líderes intelectuais são importantes. O avanço de uma sociedade monárquica para uma sociedade democrática dependia muito dos líderes intelectuais mostrarem que a alternativa para a monarquia não era o caos, nem o governo



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

pelas massas ignorantes. Daí surgiu a ideia do equilíbrio entre os três poderes: o Executivo, o Judiciário e o Legislativo. Da mesma maneira, precisavam mostrar que a abolição do sistema econômico da escravidão não ia levar a um colapso econômico.

Alguns exemplos podem ajudar a clarear a importância de líderes intelectuais no trabalho pastoral com jovens. No ano 1984 a CNBB convocou um encontro nacional de delegados dos Regionais da CNBB para discutir os rumos do trabalho pastoral com jovens. Até então não havia clareza, não havia projeto de evangelização. O projeto anterior, de encontros de jovens baseados na metodologia do Cursilho de Cristandade, estava em crise devido às grandes mudanças na sociedade brasileira. Em cada cabeça havia uma ideia diferente. Ninguém tinha autoridade para dizer “por aqui sim, por lá não”. O encontro nacional iniciou um processo em que os líderes intelectuais inseridos no processo de evangelização, nas paróquias e dioceses ajudaram a elaborar um novo projeto pastoral a partir das suas experiências. Durante os próximos anos, e com a ajuda destes líderes, o projeto de evangelização foi clareando e sendo registrado em documentos e cadernos de estudos. Nas pastorais e movimentos em que não haviam líderes intelectuais não avançaram, e permaneceram na superficialidade.

Este processo de evolução e adaptação do projeto pastoral para continuar iluminando os novos desafios é contínuo. Hoje há o documento 85 da CNBB, Evangelização da Juventude, Desafios e Perspectivas Pastorais, que indica a visão e o horizonte comum para as pastorais da juventude, os movimentos, as novas comunidades e as expressões diferentes, trabalhando na evangelização da juventude. O documento foi resultado do trabalho destes líderes intelectuais no meio dos jovens, religiosos e bispos. Os líderes intelectuais têm consciência que se a proposta não convence intelectualmente é difícil conquistar aliados para avançar. Trata-se da visão e dos valores de fundo que motivam o trabalho pastoral e o caminho a ser percorrido para atingir os objetivos. A presença destes líderes intelectuais informais para organizar as ideias que iluminam o caminho para frente é importante, tanto nos grupos de base como nas equipes de coordenação.

REFERÊNCIAS

Papa Francisco, (2015). Encíclica Laudato si': a íntegra e um “guia” para a leitura da Encíclica
www.ihu.unisinos.br/.../543659-laudato-si-um-qguiaq...